

CAMILA FERNANDES MIMORI

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

GABRIELA SILVA CALIXTRATO CARDOSO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

KAYNARA FERREIRA DO NASCIMENTO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

RAQUEL JOSINO DE MATOS

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

PRISCILA LANZILLOTTA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

**RITA DE CASSIA CAMEZ SARAIVA
SANTOS**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em setembro de 2020.
Aprovado em dezembro de 2020.*

RELAÇÃO ENTRE A FISIOTERAPIA E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOCIAIS DO ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL - REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral é a lesão encefálica permanente que ocorre enquanto o cérebro ainda não completou sua maturação. O paciente com paralisia cerebral é classificado por onde foi a lesão encefálica, podendo ser espásticos, discinéticos, atáxicos ou mistos, ou então usar a classificação GMFCS que está relacionada a função motora bruta. Com o avanço tecnológico e da medicina tem aumentado a expectativa de vida desses pacientes, os permitindo chegar a adolescência e a vida adulta, porém, suas limitações podem dificultar o processo de aprendizagem e socialização, apesar disso, não se deve excluir tais estímulos desses jovens, pois pode gerar uma maior dificuldade em se relacionar e comunicar com terceiros, pode os privar da realização de atividade física, que é um grande provedor de benefícios. **OBJETIVO:** Revisar e analisar a participação social de adolescentes com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão literária sistemática, onde pesquisamos através de palavras chaves pré-determinadas artigos que abordassem o objetivo deste estudo. Para isso, pesquisamos nas plataformas Pubmed, Lilacs e Scielo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 artigos, porém, 16 entraram no critério de exclusão e 2 foram duplicidade, resultando em 12 artigos analisados e discutidos. **DISCUSSÃO:** Neste estudo, diversos artigos analisados usaram classificações como CIF e GMFCS, tendo ambos eficácia comprovada por outros autores, tanto para classificar quanto para acompanhar a evolução do caso. Além disso, comparamos os resultados com a participação de jovens com outras patologias e vimos que a participação deles é semelhante a dos adolescentes com PC. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da expectativa de vida dos pacientes com paralisia cerebral a preocupação com a qualidade de vida e socialização surgiu. A fisioterapia irá ajudar deixando o paciente funcional para poder realizar atividades onde esse adolescente possa desfrutar do meio social, obtendo melhora na qualidade de vida, em seu emocional, bem estar e facilitando a inclusão.

Palavras-Chave: paralisia cerebral, adolescentes, participação social.

RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL THERAPY AND PARTICIPATION IN SOCIAL ACTIVITIES OF ADOLESCENTS WITH CEREBRAL PALSY - SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT

Introduction: cerebral palsy is the permanent brain injury that occurs while the brain has not yet completed its maturation. The patient with cerebral palsy is classified by where the brain injury went, and can be spastic, dyskinetic, ataxic or mixed, or use the gmfcsc classification which is related to gross motor function. With technological and medical advances, the life expectancy of these patients has increased, allowing them to reach adolescence and adulthood. However, their limitations may hinder the learning and socialization process, despite this, such stimuli should not be excluded from these young people, since they may generate greater difficulty in relating and communicating with others, and may deprive them of physical activity, which is a major provider of benefits. **Objective:** to review and analyze the social participation of adolescents with cerebral palsy. **Methodology:** a systematic literature review was carried out, where we researched through predetermined keywords articles that approached the objective of this study. For this, we researched the pubmed, lilacs and scielo platforms. **Results:** 30 articles were found, but 16 entered the exclusion criteria and 2 were duplicity, resulting in 12 articles analyzed and discussed. **Discussion:** in this study, several articles analyzed used classifications such as cif and gmfcsc, both having proven efficacy by other authors, both to classify and to follow the evolution of the case. In addition, we compared the results with the participation of young people with other pathologies and saw that their participation is similar to that of adolescents with pc. **Conclusion:** With the increase in life expectancy of patients with cerebral palsy the concern with quality of life and socialization arose. The physiotherapy will help leaving the patient functional to perform activities where this adolescent can enjoy the social environment, obtaining improvement in the quality of life, emotional, well being and facilitating inclusion.

Keywords: postural changes, students, risk factors.

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é a lesão encefálica permanente que ocorre enquanto o cérebro ainda não completou sua maturação. É uma condição ainda muito comum, especialmente em países subdesenvolvidos, pela precariedade em serviços pré-natais e até mesmo em orientação materna. Seu diagnóstico é feito através do acompanhamento neurológico, do histórico da criança, ou seja, se houve alguma intercorrência, durante a gestação, o parto ou até os dois ou três anos de vida da criança e também pela clínica apresentada por esse paciente. Exames complementares podem ser utilizados para evidenciar a presença de algumas patologias associadas, como por exemplo, a epilepsia, cegueira, deficiência auditiva e outros. Por isso, ao obter diagnóstico de paralisia cerebral, não deve parar de procurar por outras patologias associadas, pois caso haja, a criança já recebe a intervenção adequada (NOVAK; et al., 2017).

Dependendo de onde foi a lesão encefálica do PC, ele apresentará características diferentes, podendo ser espástico, que corresponde a maior parte dos casos, onde acomete o motoneurônio superior e a terá como característica a hipertonia, a espasticidade e a diminuição dos reflexos, os espásticos ainda são subdivididos de acordo com o comprometimento dos membros, podendo ser unilateral (onde acomete um hemisfério), bilateral (onde acomete os quatro membros de forma homogênea) e bilateral diplégico (onde acomete com quatro membros, com ênfase no membro inferior). O PC pode ser também discinético, onde teve uma lesão nos núcleos da base e apresentará dificuldade na regulação tônica e terá movimentos involuntários, podendo também ser subdividida em distônica (tem fácil aumento de tônus e hipocinesia) e coreoatetóide (onde tem movimentos involuntários proximais e distais). Outro tipo de PC é a atáxica, onde a lesão foi cerebelar e apresentará principalmente alterações no equilíbrio. E por último, pode ser PC mista, onde pode haver lesões em diferentes locais do encéfalo e apresentando assim alterações de diferentes tipos de PC (CAMARGOS, et al., 2019).

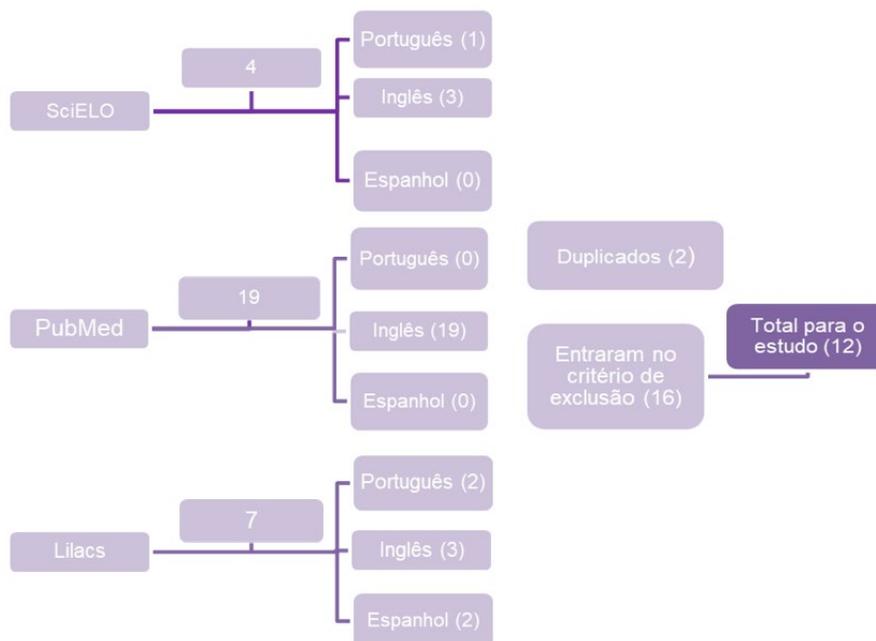
Outra forma de classificação do PC é usando o GMFCS, que é o sistema de classificação da função motora bruta, ele classifica a capacidade de auto locomoção da criança em cinco níveis, sendo o nível I o mais capaz de realizar sua locomoção com independência e o V o menos capaz. No GMFCS observamos se a criança é capaz de deambular, se sim, observamos se usa dispositivos auxiliares, e em quais locais ela deambula ou se faz uso de cadeira de rodas, mas sempre verificando se ela é capaz de se deslocar de forma independente. (DURSUN; et al., 2019; FOSDAHL; et al., 2019).

Com o avanço tecnológico e da medicina tem aumentado a expectativa de vida em pacientes com paralisia cerebral, os permitindo chegar a adolescência e a vida adulta, porém, suas limitações já esperadas pela CIF, podem dificultar esse processo de aprendizagem e socialização, apesar disso, ao excluir esse jovem desses estímulos importantes pode gerar uma maior dificuldade em se relacionar e comunicar com terceiros, pode os privar da realização de atividade física, que é um grande provedor de benefícios para essas pessoas e os retiram de atividades escolares e de lazer (FIGUEIREDO; MANCINI; BRANDÃO, 2018; CAMARGOS, et al., 2019).

Esses jovens adultos com PC foram descritos que participam menos de certas atividades como habilitação, trabalho remunerado, relações sexuais e muitos deles na questão financeira dependem dos pais. E esses adolescentes também estão suscetíveis a sofrer com restrições na participação afetando seu lazer e esses adolescentes com PC identificam lazer como diversão, liberdade de escolha, amizade e sentimento de pertencer. O envolvimento desses jovens nessas situações e outras da vida são descritas como participação e é importante incentivar e reforçar sobre isso com a família para esses jovens conseguirem ter uma transição para a vida adulta de uma maneira agradável e eficaz e assim alcançar a autonomia e qualidade de vida (ROŽKALNE; MUKĀNS; VĒTRA, 2019; IMMS; ADAIR, 2016).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão literária sistemática de artigos acadêmicos que englobem a participação com o meio social de adolescente com paralisia cerebral. Para a coleta de dados foi utilizado a base de dados eletrônico PubMed, Scielo e Lilacs no período de 2016 a 2020 usando as palavras chaves: adolescência/adolescence, participação/participation, comunidade/ community e paralisia cerebral/cerebral palsy. Foram incluídos 12 artigos que fizeram uma avaliação prática da participação desses adolescentes e foram excluídos 18 artigos pois não se enquadravam na metodologia proposta. Como filtro foram utilizados MeshTerms no PubMed.



RESULTADOS

Através de buscas pelas palavras-chaves mencionadas anteriormente, encontramos trinta artigos, dezenove deles no PubMed, porém, doze entraram no critério de exclusão. No Scielo, encontramos quatro artigos, e somente um foi excluído desse estudo. Já no Licacs, foram encontrados sete artigos, mas três entraram no critério de exclusão e dois foram duplicidade. Tendo como resultado doze estudos encontrados.

RELAÇÃO ENTRE A FISIOTERAPIA E A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOCIAIS DO ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL – REVISÃO SISTEMÁTICA / RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL THERAPY AND PARTICIPATION IN SOCIAL ACTIVITIES OF ADOLESCENTS WITH CEREBRAL PALSY – SYSTEMATIC REVIEW

Título	Autores/Ano	Metodologia	Resultados
Transition-Age Young Adults with Cerebral Palsy: Level of Participation and the Influencing Factors	ROŽKALNE; MUKĀNS; VĒTRA, 2019	Oitenta e um adultos jovens (16-21 anos) com CP e com função cognitiva normal ou ligeiramente diminuída participaram deste estudo. As avaliações foram feitas utilizando o Perfil de Transição de Rotterdam (RTP) e o Cronograma de Avaliação de Deficiência 2.0 da OMS (WHODAS 2.0). No modelo de regressão binária, os níveis de participação (RTP scores) foram definidos como dependentes e o nível de deficiência (WHODAS 2.0 scores), idade e nível de função motora bruta foram definidos como variáveis independentes.	Na faixa etária <18 anos, em três dos sete domínios da RTP, menos de 10% dos participantes estavam na fase 2 (experimentando e se orientando para o futuro), ou seja, financiamento 7%, moradia 7%, sexualidade 4%. Na faixa etária ≥18 anos, 21% (educação e emprego), 56% (relacionamentos íntimos) e 59% (sexualidade) dos participantes estavam na fase 0 (sem experiência). As notas mais altas nos domínios WHODAS 2.0 mostraram associações positivas com os domínios da RTP, ou seja, cognição com atividades sociais, mobilidade com transporte, autocuidado com sexualidade e transporte, e atividades de vida com transporte. A idade foi associada positivamente com educação e emprego, finanças, moradia e sexualidade. A baixa função motora de acordo com o Sistema de Classificação da Função Motora Bruta (GMFCS) tinha associações negativas com autonomia em atividades sociais, sexualidade e transporte.
Participation trajectories: impact of school transitions on children and adolescents with cerebral palsy	IMMS; ADAIR, 2016	Estudo longitudinal baseado na população avaliou a participação em atividades fora escola de crianças com PC nascidas em 1994/1995. As crianças elegíveis contribuíram com dados entre dois e cinco vezes ao longo de 9 anos, e teve pais com proficiência em inglês suficiente para completar as medidas: a Avaliação da Participação e Aproveitamento das Crianças, e o Preferências para as atividades das crianças. Modelos lineares mistos foram usados para avaliar as relações entre participação e idade e o impacto da transição.	No início do estudo (2006), 233 crianças com PC, nascidas em 1994/1995, registradas em Victoria; 93 (51 homens, 42 mulheres; idade média de 11,2 meses, faixa etária de 10 a 12 anos) contribuíram com dados longitudinais. A diversidade e intensidade da participação diminuiu ao longo do tempo para atividades recreativas, físicas ativas e de autoaperfeiçoamento ($p<0,009$). Participação social aumentou ao longo do tempo: diversidade, intensidade e frequência ($p<0,007$). Todas as encostas identificadas eram geralmente pequenas ($\beta\leq 0,11$, mudança de 1 ponto a cada 9 anos), exceto para pontuações de diversidade recreativa ($\beta=-0,29$). A transição da escola primária e secundária teve pouco impacto na participação.
Adolescents with disabilities participate in the shopping mall: facilitators and barriers framed according to the ICF	DAHAN-OLIEL; SHIKAKO-THOMAS; MAZER; MAJNEMER, 2016	Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com adolescentes de 12-19 anos com uma deficiência física e/ou sensorial. As gravações de áudio foram transcritas textualmente e codificadas seguindo uma análise de modelo utilizando a Classificação Internacional de Deficiência Funcional e Saúde (CIF).	Onze jovens (seis mulheres, idade média = 17,0 anos) participaram. As condições médicas incluíam deficiência visual, deficiência auditiva, paralisia cerebral, hemiplegia, osteogênese imperfeita e amputações congênitas. Seis temas foram identificados pelos adolescentes: o que o shopping significa para mim, ambiente físico, transporte, fatores sociais, atitudes e a pessoa. A maioria dos temas mapeados para os "fatores ambientais" da CIF. Algumas modificações em shoppings podem ser benéficas para todos os tipos de deficiência. As mudanças feitas no ambiente físico, social e atitudinal são necessárias para permitir a plena participação de jovens com deficiência em um shopping e em outros ambientes construídos de alto acesso público.
Effects of Participation in Sports Programs on Walking Ability and Endurance Over Time in Children With Cerebral Palsy	ROSS; YOUNT; ANKARSTAD; BOCK; ORSO; PERRY; MIROS; BRUNSTROM-HERNANDEZ, 2017	Um estudo de coorte retrospectivo incluiu participantes com paralisia cerebral, com idades entre 6 e 20 anos, que participaram de um programa de esportes de verão de 2004 a 2012. Houve 256 sessões de participantes com dados pré / pós registrados. Os participantes consistiam em um total de 97 crianças (idade média [DP] = 11,4 [3,1] anos), muitas das quais frequentaram vários programas ao longo dos anos. Os programas foram realizados 6 horas / d, 5 dias / sem por até 4 semanas. As medidas de desfecho incluíram o TimedUpand Go, caminhada de 6 minutos modificada e caminhada / corrida de 25 pés.	Os resultados mostraram melhorias significativas no TimedUpand Go, distância caminhada de 6 minutos modificada e caminhada / corrida de 25 pés ao longo do tempo. As crianças no nível III do Sistema de Classificação Motora Grossa obtiveram os maiores ganhos.

Título	Autores/Ano	Metodologia	Resultados
Investigation of the relationship between quality of life, activity-participation and environmental factors in adolescents with cerebral palsy	BURAK; KAVLAK, 2019	Setenta e cinco (75) adolescentes (M:45, F:30) com idade entre 14-18 anos (média: 15,52 ± 1,60 anos) foram incluídos no estudo. Os participantes foram divididos em três grupos: Nível I, Nível II e Nível III de acordo com o motor bruto Sistema de Classificação de Funções. Sistema de Classificação da Função Motora Bruta, Medida da Função Motora Bruta, Funcional Escala de Independência, Sistema de Classificação Manual de Habilidades, Inventário de Qualidade de Vida Pediátrica e Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde Foram utilizados para avaliações o formulário curto (CIF-CY) (14-18 anos)	Verificou-se que existe um nível moderado e alto de correlação entre qualidade de vida e participação em atividades e funções corporais, um nível moderado e alto de correlação entre qualidade de vida e participação em atividades e funções corporais com níveis de função motora grossa. e uma correlação de nível moderado e baixo entre fatores ambientais e níveis de função motora grossa (p <0,05)
Influence of adapted hip-hop dancing on quality of life and social participation among children/adolescents with cerebral palsy	WITHERS; MUZZOLON; ZONTA, 2019	Tratou-se de um estudo prospectivo, clínico, realizado nos anos de 2007 e 2008, na cidade de Curitiba, Paraná. Onde incluíram 18 crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, com diagnóstico de paralisia cerebral e com níveis de GMFCS de I ou II. Os jovens foram divididos em dois grupos, sendo que nove realizaram aulas de dança adaptadas, uma vez na semana, durante 20 meses, sendo essas aulas conduzidas por fisioterapeutas, e nove crianças participaram do grupo controle. Além disso, realizaram avaliações nos mesmos, antes e durante a intervenção.	A intervenção proposta gerou diversos benefícios a esses jovens, tanto na parte física, quanto emocional. Essa participação nas aulas de danças gerou um maior ganho nos domínios transferência e mobilidade básica e fez uma redução de problemas emocionais e comportamentais e melhorou o convívio social.
"VAI JOGAR?" FATORES QUE INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	FIGUEIREDO; MANCINI; BRANDÃO, 2018	Foi realizado um estudo de caráter qualitativo, com abordagem fenomenológica. A pesquisa envolveu 20 adolescentes de 12 a 14 anos diagnosticados com PC e com GMFCS do nível I ao nível IV. Os pesquisadores entrevistaram esses jovens visando saber sua participação nas aulas de educação física.	Os resultados foram divididos em três categorias, "não tenho como participar", "eu participo quando..." e "facilitaria se...". Na primeira categoria, muitos adolescentes relataram não conseguirem participar e apenas observar seus colegas praticando. No segundo tópico, foi constatada a participação quando podem usar dispositivos auxiliares e quando há atitude positiva dos membros. E no terceiro pontuaram que seria mais fácil se não houvesse preconceito sobre a capacidade desses jovens.
"How do adolescents with cerebral palsy participate? Learning from their personal experiences"	WINTELS; SMITS; VAN WESEL; VERHEIJDEN; KETELAAR, 2018	Tratou-se de uma pesquisa qualitativa participativa, onde houve uma entrevista com 23 jovens de 12 a 17 anos, diagnosticados com paralisia cerebral. Essa entrevista envolvia várias questões sobre a participação desse jovem em vários locais.	Os resultados foram divididos em quatro categorias, sendo uma delas, a experiência de participação desse adolescente, e as outras três sobre o que atrapalha a participação dele, podendo ser a sua deficiência, ele como pessoa ou o ambiente. Encontraram na maior parte dos relatos, que é necessário um ambiente adequado e uma vontade pessoal, mas não foi incomum o relato da dificuldade em consequência a deficiência.
O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL	FEITOSA; MUZZOLON; RODRIGUES; CRIPPA; ZONTA, 2017	Eles avaliaram e encaminharam 47 crianças e adolescentes para o esporte adaptado (sendo futebol e natação). A qualidade de vida foi avaliada através da Avaliação de Resultados de Reabilitação em Pediatria (IARPP) e o perfil biopsicossocial pela Lista de Verificação Comportamental para Crianças/Adolescentes (CBCL).	Após um ano, reavaliaram dezessete jovens e felizmente encontraram melhora significativa na transferência, na mobilidade e na movimentação de membros superiores, além de, uma melhora importante na atenção e na interação social. Porém, os jovens diplégicos obtiveram benefícios maiores em comparação com os aqueles diagnosticados com hemiplegia.

Título	Autores/Ano	Metodologia	Resultados
Improving body functions through participation in community activities among young people with physical disabilities	ANABY; AVERY; GORTER; LEVIN; TEPLICKY; TURNER; CORMIER; HANES, 2019	Sete jovens, entre 15 e 25 anos com alguma deficiência física, podendo ser paralisia cerebral, participaram por dois meses de alguma atividade comunitária, de sua escolha. Esses jovens foram avaliados repetidas vezes através da "FunctionalReach Test", "TrunkImpairmentScale", "Behavior Assessment System for Children", e da "CanadianOccupational Performance Measure".	As atividades escolhidas foram: aulas de guitarra, de desenho, de piano, natação, caminhada e programação. Nas reavaliações encontraram que as atividades sociais geraram melhoras nas funções motoras e na cognição, como por exemplo na atenção e na hiperatividade, além disso, gerou benefícios no afeto, na ansiedade e no desempenho.
Motor abilities, activities, and participation of institutionalized Brazilian children and adolescents with cerebral palsy	MÉLO; YAMAGUCHI; SILVA; ISRAEL, 2017	Foram avaliados 11 crianças e adolescentes, numa média de 14 anos, através do Gross Motor FunctionMeasure(GMFM) e Functional Independence Measure (FIM) e classificados através da CIF. As avaliações foram feitas por três terapeutas com no mínimo, dez anos de experiência.	Na avaliação, percebeu-se um grau mais severo da deficiência, o que consequentemente, faz com que esse jovem necessite mais de auxílio nas atividades de vida diária e afeta negativamente na participação social do mesmo. Percebendo que quanto menor o GMFM, menor a participação do mesmo.
Functionality, school participation and quality of life of schoolchildren with cerebral palsy	NETTO; WIESIOLEK; BRITO; ROCHA; TAVARES; LAMBERTZ, 2020	Foi um estudo observacional, onde se baseou na CIF, além disso, as crianças e adolescentes diagnosticados com paralisia cerebral foram classificados através do GMFCS e do GMFM e foram aplicados dois questionários relacionados a participação e a qualidade de vida nos professores e nas mães desses jovens.	Encontraram que quanto maior o GMFCS, menor a participação e a independência desses jovens. Essa classificação do GMFCS influencia também a qualidade de vida, pois diminui a autoestima, o bem-estar emocional e a saúde familiar.

DISCUSSÃO

O GMFCS é um instrumento válido e confiável, que tem sido bastante usado na prática clínica nos pacientes com paralisia cerebral, para avaliar a função motora grossa. Souza, Ramos e Silva (2019) utilizaram o GMFCS como um instrumento para classificar as crianças em 5 níveis (I, II, III, IV, V) levando em consideração o que elas realizavam referente a função motora bruta e vê a necessidade de dispositivos manuais. Netto et al. (2020) relataram uma diferença significativa na participação escolar nessas crianças com GMFCS I com as do GMFCS IV e entre GMFCS II com as do GMFCS IV e V. Eles relataram que nessa população estudada quanto maior o nível do GMFCS menor é a participação na escola. No estudo de Silva, Dias e Pfeifer (2016) falam que o GMFCS é influenciado pelo ambiente físico, social, atitudes, fatores pessoais, interesse e motivação.

Diversos autores encontrados neste estudo, incluindo Netto et al. (2020) basearam seu estudo na CIF, e de acordo com Schiariti, Mahdi e Bölte (2018) a classificação internacional de funcionalidade (CIF) foi criada pela organização mundial da saúde para classificar os domínios e a funcionalidade de pessoas com deficiência. Ela é dividida em quatro partes, sendo a primeira, função e estrutura corporais, a segunda, atividades e participações, a terceira, fatores ambientais e quarta, fatores pessoais. Além disso, Burak e Kavlak (2019), realizaram um estudo onde aplicaram a versão curta da CIF em jovens com paralisia cerebral e eles relataram que a mesma é compatível com outras avaliações comumente feita com essa população, logo, é uma boa alternativa a ser usada.

Nesse estudo, todos os artigos encontrados destacaram a importância e algumas dificuldades da participação de adolescentes com paralisia cerebral, sendo assim, podemos falar também da participação de jovens com outras condições clínicas, VanGameren-Oosterom et al., (2014) avaliaram o nível de independência e funcionamento social de jovens com Síndrome de Down, obtiveram como resultado que a maioria dos participantes dominavam as habilidades básicas para as atividades de vida diária, porém, no quesito de sociabilidade nove em cada dez integrantes da pesquisa tinham um maior problema, especialmente na interação social, processamento de informações e regulação

das emoções. Chegaram à conclusão que paciente com Síndrome de Down precisarão de orientações de outras pessoas ao longo de sua vida, assim como visto neste estudo com pacientes com Paralisia Cerebral.

Pensando na adolescência dos indivíduos com distrofia muscular de Duchenne, Lue et al. (2016) tiveram como objetivo investigar a qualidade de vida dos mesmos e chegaram em um resultado baixo e sugeriam que os programas de reabilitação se concentrem no uso de dispositivos auxiliares para facilitar a função do braço e no incentivo à participação em atividades sociais para que haja melhora significativa, além de programas que encorajem esses jovens a socializar.

CONCLUSÃO

Com o aumento da expectativa de vida dos pacientes com paralisia cerebral veio a preocupação em relação a socialização, ou seja, como esse jovem está inserido na sociedade. Privando esse adolescente de vivenciar esses estímulos dificulta sua inserção no meio social e prejudica seu bem-estar e qualidade de vida.

A fisioterapia tem como papel avaliar seus domínios, dar funcionalidade para esse paciente para que ele possa desfrutar de passeios, atividades, ter acesso à educação e ter contato com outros adolescentes, o que é ótimo para seu desenvolvimento, seu emocional e bem-estar. Além disso, pode ter como objetivo aumentar a visibilidade sobre a importância desse assunto e promovendo uma melhor inclusão.

REFERÊNCIAS

- ANABY, Dana; AVERY, Lisa; GORTER, Jan Willem; LEVIN, Mindy F; TEPLICKY, Rachel; TURNER, Laura; CORMIER, Isabelle; HANES, Julia. Improving body functions through participation in community activities among young people with physical disabilities. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [S.L.], v. 62, n. 5, p. 640-646, 31 out. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.14382>.
- BURAK, Mustafa; KAVLAK, Erdoğan. Investigation of the relationship between quality of life, activity participation and environmental factors in adolescents with cerebral palsy. *Neurorehabilitation*, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 555-565, 18 dez. 2019. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/nre-191288>
- BURAK, Mustafa; KAVLAK, Erdoğan. Investigation of the relationship between quality of life, activity participation and environmental factors in adolescents with cerebral palsy. *Neurorehabilitation*, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 555-565, 18 dez. 2019. IOS Press. <http://dx.doi.org/10.3233/nre-191288>.
- DAHAN-OLIEL, Noémi; SHIKAKO-THOMAS, Keiko; MAZER, Barbara; MAJNEMER, Annette. Adolescents with disabilities participate in the shopping mall: facilitators and barriers framed according to the icf. *Disability And Rehabilitation*, [S.L.], v. 38, n. 21, p. 2102-2113, 5 jan. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/09638288.2015.1114033>.
- FEITOSA, Luzanira Correia; MUZZOLON, Sandra Regina Baggio; RODRIGUES, Danielle Caldas Bufara; CRIPPA, Ana Chrystina de Souza; ZONTA, Marise Bueno. O EFEITO DO ESPORTE ADAPTADO NA QUALIDADE DE VIDA E NO PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL. *Revista Paulista de Pediatria*, Curitiba, v. 4, n. 35, p. 429-435, jun. 2017

FIGUEIREDO, Priscilla Rezende Pereira; MANCINI, Marisa Cotta; BRANDÃO, Marina de Brito. “VAI JOGAR?” FATORES QUE INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. *Movimento (Esefid/ufrgs)*, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 801-814, 30 set. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.79926>.

IMMS, Christine; ADAIR, Brooke. Participation trajectories: impact of school transitions on children and adolescents with cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [S.L.], v. 59, n. 2, p. 174-182, 13 ago. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.13229>.

LUE, Yi-Jing et al. Quality of life of patients with Duchenne muscular dystrophy: from adolescence to young men. *Disability and Rehabilitation*, [S.L.], v. 39, n. 14, p. 1408-1413, 27 jun. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2016.1196398>.

MÉLO, Tainá Ribas; YAMAGUCHI, Bruna; SILVA, Adriano Zanardi da; ISRAEL, Vera Lúcia. Motor abilities, activities, and participation of institutionalized Brazilian children and adolescents with cerebral palsy. *Motriz: Revista de Educação Física*, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-8, 27 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-6574201700si0030>.

NETTO, Afonso Rodrigues Tavares; WIESIOLEK, Carine Carolina; BRITO, Patrícia Meireles; ROCHA, Gabriela Adelino da; TAVARES, Rayanne Maria Farias; LAMBERTZ, Karla Mônica Ferraz. Functionality, school participation and quality of life of school children with cerebral palsy. *Fisioterapia em Movimento*, [S.L.], v. 33, p. 1-10, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.033.a029>.

ROSS, Sandy A.; YOUNT, Morgan; ANKARSTAD, Sara; BOCK, Samantha; ORSO, Britta; PERRY, Kimberly; MIROS, Jennifer; BRUNSTROM-HERNANDEZ, Janice E.. Effects of Participation in Sports Programs on Walking Ability and Endurance Over Time in Children With Cerebral Palsy. *American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation*, [S.L.], v. 96, n. 12, p. 843-851, dez. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/phm.0000000000000767>.

ROŽKALNE; MUKĀNS; VĒTRA. Transition-Age Young Adults with Cerebral Palsy: level of participation and the influencing factors. *Medicina*, [S.L.], v. 55, n. 11, p. 737, 14 nov. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/medicina55110737>.

SCHIARITI, Verónica; MAHDI, Soheil; BÖLTE, Sven. International Classification of Functioning, Disability and Health Core Sets for cerebral palsy, autism spectrum disorder, and attention-deficit-hyperactivity disorder. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [S.L.], v. 60, n. 9, p. 933-941, 30 maio 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.13922>.

SILVA, Daniela Baleroni Rodrigues; DIAS, Larissa Bombarda; PFEIFER, Luzia Iara. Confiabilidade do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto (GMFCS E & R) entre estudantes e profissionais de saúde no Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 142-147, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/14396823022016>.

SOUZA, Priscilla Bellard Mendes de; RAMOS, Edson Marcos; SILVA, Simone Souza da Costa. Coparental Relationship and Self-Efficacy of Caregivers of Children with Cerebral Palsy. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, [S.L.], v. 29, p. 1-9, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2938>.

VAN GAMEREN-OOSTEROM, H. M. et al. Young people with Down syndrome: independence and social functioning. *Nederlandsche Tijdschrift voor Geneeskunde*, v. 158, p. A7983, 2014.

WINTELS, Sophie Catharina; SMITS, Dirk-Wouter; VAN WESEL, Floryt; VERHEIJDEN, Johannes; KETELAAR, Marjolijn. How do adolescents with cerebral palsy participate? Learning from their personal experiences. *Health Expectations*, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1024-1034, 1 jun. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/hex.12796>.

WITHERS, Joseana Wendling; MUZZOLON, Sandra Baggio; ZONTA, Marise Bueno. Influence of adapted hip-hop dancing on quality of life and social participation among children/adolescents with cerebral palsy. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, [S.L.], v. 77, n. 10, p. 712-722, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0004-282x20190124>.